



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**LUIZ EDUARDO GABECH DE OLIVEIRA
(depoimento)**

2012

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-318

Entrevistado: Luiz Eduardo Gabech de Oliveira

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: Parque Ararigóia

Entrevistador: Cristiani Mintegui Mello Cruz

Data da entrevista: 01 de novembro de 2012

Transcrição: Cristiani Mintegui Mello Cruz

Copidesque e Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 20 minutos e 50 segundos

Páginas Digitadas: 8

Observações: Entrevista realizada como atividade da disciplina “Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer”, oferecida no segundo semestre de 2012 para o curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<p>O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.</p>

Sumário

Estrutura física do Parque Ararigbóia (espaço geográfico, locais para a prática de esporte e lazer e disponibilidade de materiais); gestão do parque (fluxograma dos profissionais que trabalham no parque, recursos financeiros, atividades e programas desenvolvidos, população atendida), política pública de esporte e lazer do parque e política de avaliação do parque.

Porto Alegre, 01 de novembro de 2012. Entrevista com o professor Luiz Eduardo Gabech de Oliveira a cargo da pesquisadora Cristiani Mintegui Mello Cruz para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.C. – Este instrumento tem a finalidade de coletar dados para a disciplina de Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a participação da acadêmica Cristiani Mintegui Mello Cruz e do entrevistado Professor Luiz Eduardo Oliveira, coordenador do Parque Ararigbóia. Professor pode me dizer qual é a estrutura do Parque?

L.O. – Bom, nosso Parque tem uma estrutura física contemplando um campo de futebol, duas quadras poliesportivas na rua, temos um ginásio, quadra e sala de atividades multiesportivas, uma sala de musculação, o campo também possui vestiário e temos também o espaço da bocha. Além do espaço da bocha temos espaço para localização de eventos com churrasqueiras mesas para as atividades socioculturais do parque.

C.C. – Sabe me dizer quanto mede mais ou menos o Parque?

L.O. – Eu não tenho ideia, não tenho ideia mas ele é composto assim por uma quadra inteira; o parque é cercado pelas ruas Marise Barros a rua Felizardo, a Lavra Dhiel e a Saicã, então só assim, a gente já tem uma ideia uma quadra inteira. É um espaço central no bairro Jardim Botânico, Petrópolis, o acesso aqui é bem fácil, temos linhas de ônibus que chegam bem fácil, tanto quem vem pela Ipiranga, como quem vem pela Protásio Alves, lotações que passam também entorno do Parque então o acesso aqui é universal. O Parque também foi... O ginásio foi construído, ele já foi pensado para certas pessoas portadoras de deficiência, inclusive teve uma época que o Parque tinha no ginásio um grupo de cadeirantes que jogavam basquetebol, então, esse grupo foi alvo de trabalho da outra coordenadora aqui do Parque... Era uma referência em relação ao acesso... Nós temos os banheiros adaptados, as rampas, a entrada do parque também.

C.C. – Qual é a disponibilidade de materiais para as aulas?

L.O. – Olha, na verdade nosso parque tem um diferencial em relação aos outros parques da Secretaria Municipal de Esportes, que é esse diferencial: temos um processo de congestão com a Associação do Parque Ararigbóia, Associação essa que no ano passado completou 30 anos, então, essa Associação caminha na manutenção a organização do espaço com a Secretaria de Esporte que, através da coordenação, no meu caso isso nos facilita bastante, chamando a atenção e a qualificação do Parque. Então basicamente a gente não utiliza nenhum material esportivo, um material de escritório, todo esse suporte a Associação nos dá, como que é feito esse repasse, é cobrado uma contribuição dos alunos adultos hoje no valor de R\$ 30,00, uma contribuição espontânea e esses alunos contribuindo, sozinhos esses R\$ 30,00 não representam nada mas entorno de 600, 650, alunos que nos temos é um montante bem bom e esse dinheiro é administrado pela Associação Comunitária... Esse dinheiro é revertido aqui no Parque, então, nós temos das mais diversas obras realizadas pela Associação aqui no Parque, obras e materiais que se fossem solicitados direto para a Prefeitura, com certeza teria uma demora muito grande para chegar e algumas não chegariam em função de valores. Então essa qualidade, esse diferencial que o Parque Ararigbóia tem é em função da parceria que tem com a Associação; essa caminhada é bem longa e tem andado certo, tem sido muito legal, a gente tem reposição de material imediata, pequenas obras, construções, manutenção do ginásio, todos esses espaços que eu te disse. A Associação procura contemplar todos os espaços do Parque, o campo, o pessoal da bocha, os usuários do ginásio, enfim, é uma administração em conjunto com a Prefeitura, uma parceria que vem dando certo.

C.C. – Pode me falar do fluxograma do Parque?

L.O. – Olha, na verdade nos temos aqui 8 professores de Educação Física, todos concursados do município de Porto Alegre; eu, como coordenador, que também sou um professor concursado; temos 2 estagiários de Educação Física de terceiro grau, um estagiário de ensino fundamental, que faz o trabalho aqui na secretaria, na secretaria do ginásio nos temos 2 funcionários também de uma parceria da Prefeitura com a Cotravipa e outro funcionário também de serviços gerais aqui com a gente.

C.C. – E os estagiários, como eles funcionam, eles vem através da Prefeitura ou vocês tem convênios com as universidades?

L.O. – Na verdade quando eu comecei aqui na coordenação e acho que até antes de eu assumir a coordenação não existia... Há dois ou três anos atrás a SMAM¹ começou a fazer parcerias com as universidades. Então nós recebemos alunos de várias universidades para fazer um estágio, aquele curricular obrigatório e isso é bem legal, a gente recebe uma gurizada bem boa, só acrescenta ao nosso trabalho e acredito que para o estagiário também é uma experiência bem rica, bem boa, muito válida porque a nossa Secretaria trabalha em vários aspectos dentro da Educação Física. Nós temos áreas de recreação, área dos jogos coletivos, então, é um estágio muito rico para os alunos, e temos dois estagiários que são remunerados que fazem sua inscrição no *site* da Prefeitura e aí, à medida que a gente vai precisando, nós temos um setor na Prefeitura, na Secretaria de Esportes que faz esse recrutamento, seleciona os estagiários e encaminham aqui para o Parque.

C.C. – Quanto tempo a equipe está aqui no local, começando por ti?

L.O. – Olha, na verdade, como somos funcionários públicos, a gente acaba circulando de local para local; tem professores que aumentam a carga horária, tem professores que diminuem carga horária, mas deixa eu ver uma coisa: eu estou aqui no parque há cinco anos, tem dois professores que estão no mínimo há 9 anos, então, acho que a maioria do pessoal está há bastante tempo. Outros que chegaram há pouco tempo, mas a rotatividade do professor é pequena, isso facilita o trabalho; os alunos conhecem, chamam os professores pelo nomes, isso faz um vínculo da comunidade e com os professores do Parque.

C.C. – Tu estavas me falando sobre os recursos financeiros que, além do que vocês tem um orçamento que Prefeitura manda para cada parque ou não?

L.O. – Não, não na verdade é isso. Deveria ser mais detalhado pelo nosso gabinete, o gabinete do Secretário mas na verdade nós não temos assim, valores específicos para cada parque. O Secretário administra as dificuldades de cada parque que a gente tem com o montante geral, com o orçamento, que nós temos na matriz orçamentária da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Nós não temos valores específicos para cada parque, o Parque

Ararigbóia tem X, o centro da comunidade da Restinga tem Y. Não é assim que funciona, vai administrando as dificuldades conforme as necessidades de cada local, o que de alguma forma, o nosso Parque está ajudando a Secretaria de Esporte porque, na verdade, a gente solicita muito pouco; não é por ter essa estrutura bem montada, beM municipal de Esporte porque acaba não investindo nessas questões todas que falamos antes.

C.C. – E além dos recursos da Associação Comunitária tem alguma coisa além disso para arrecadar dinheiro ou os alunos precisam pagar taxas mensais alguma coisa?

L.O. – Não, a única é, taxa que é paga é R\$ 30,00 por semestre. Cada aluno paga e esse dinheiro todo é revertido para Associação e aí a Associação, em processo de cogestão, com a coordenação do Parque faz um levantamento das necessidades; a gente planeja o que tem que ser gasto, de que forma tem que ser gasto, o que é prioridade para a gente comprar, para gente administrar. Na verdade não tem outro recurso além desse que os alunos contribuem. Nós temos o espaço do futsal que também é direcionado para a Associação Comunitária, mas esses são grupos que fazem a locação do ginásio, que são grupos mensalistas ou grupos que alugam avulso o ginásio e que fazem o pagamento. Aí uma parte do dinheiro que é cobrado na mensalidade do pessoal que joga futsal, uma parte vai para o Fundo Municipal de Esporte e a outra parte para a Associação, e 3 x 1 cada 3 partes para o Fundo Municipal e a uma parte para Associação Comunitária.

C.C. – E sobre as políticas públicas, já entrando em esporte e lazer, existem essas políticas em relação aos parques?

L.O. – Sim, nós temos uma coordenação pedagógica, temos uma linha de trabalho. A nossa linha do Parque é a linha do atendimento universal, então, a gente atende a todos os públicos, praticamente todas as faixas etárias; nós atendemos alunos de qualquer local de Porto Alegre, da grande Porto Alegre, não tem necessidade de ser da comunidade do entorno do Parque. Temos como objetivo um bom atendimento dessa comunidade que nos procura. Temos atendimento para crianças com escolinhas esportivas, temos atendimento na área da musculação, na área de ginástica, aulas de yoga, sempre buscando o quê? Buscando uma qualidade de vida para as pessoas, cada uma buscando a suas necessidades

¹ Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

e na sua área de... Nós temos gente que vem fazer aula de musculação, por exemplo, para preservar uma osteoporose, pessoas de mais idade, então, nós temos praticamente todos os tipos de público; pessoas mais jovens fazendo aula de ginástica, então, a nossa atuação é bem variada, temos praticamente, como te disse, todas as faixas etárias.

C.C. – Então tu dirias que a política do esporte está voltada mais para a participação?

L.O. – Com certeza na área da participação. É nosso objetivo principal e buscamos atender todo o mundo. Te diria que a gente não tem condições de fazer, por exemplo, um esporte não é de competição, nós não temos uma estrutura para competir com clubes, com instituições que fazem o trabalho, por exemplo, para jovem que tenha como objetivo a competição. Até participamos de algumas competições, competições nossas internas, os Jogos Abertos que a Prefeitura organiza, mas com o intuito sempre de acatar e acolher aquele menino que não tem outro espaço para jogar, que tem só a Educação Física no colégio como participação no esporte. Essa é nossa função aqui no Parque, de direcionar o trabalho para a participação mesmo; a gurizada que fica aí circulando no horário inverso da aula, a gente atende com maior prazer e, claro, os adultos que se organizam de uma forma melhor e tal, então, essa é nossa atuação em nossa comunidade aqui.

C.C. – E os programas e projetos que tem no Parque?

L.O. – Na verdade temos as atividades sistemáticas que são essas que te falei e temos atividades assistemáticas que são alguns eventos que o Parque organiza. Nós temos a Festa Junina que é um evento muito tradicional do Parque, nós estamos já no terceiro ano do Criançando, que é um evento direcionado para a gurizada. Temos o multiesportivo também que é outro evento direcionado para a gurizada, temos eventos pontuais que o Parque organiza. Temos na Secretaria alguns projetos como a Caminhada Orientada, enfim, outros projetos que a Prefeitura tem, que a Secretaria de Esporte tem e que quando é possível a gente faz aqui com o Parque. Essa é nossa forma de atuação, tanto aqui na comunidade com os eventos, que a gente chama eventos assistemáticos, como a participação em eventos em projetos da Secretaria como um todo.

C.C. – E quem que participa dos processos das políticas públicas de lazer e esporte?

L.O. – Como assim, quem?

C.C. – Só vocês da coordenação, professores da Secretaria ou os alunos tem alguma participação principalmente nos eventos?

L.O. – Tu dizes na proposição das propostas? Na verdade a gente tem, como te disse, uma coordenação pedagógica, uma linha de trabalho; nós temos reuniões às segundas-feiras, temos reuniões de coordenações, reunião de formação dos professores para que a gente possa botar essa política que desenvolve em pratica. Então a gente capacita coordenador, capacita professor, capacita estagiário... Um exemplo a gente agora vai ter uma formação de estagiários que vão trabalhar com a gente no Porto Verão então, a gente sai de todos os locais que a gente trabalha e vai para as piscinas comunitárias e os estagiários fazem um curso de instrumentalização onde tem dois dias que vão fazer um trabalho de hidroginástica e um trabalho de natação. A gente prepara para os eventos que acontecem, a gente tem essas formações com todos os colegas que trabalham na Secretaria de Esportes. Claro que buscamos junto ao nosso usuário ouvir sugestões contribuições, críticas e sugestões de atividades; dentro do possível a gente tenta contemplar mas é como te disse, a gente tem dificuldade por ser do poder público e depender de horas de professores concursados que sejam chamados ou não; a gente tem essa dificuldade também, não temos a possibilidade de atender todos a todo momento, temos uma limitação mas dentro do possível também, a gente procura atender aos anseios da comunidade.

C.C. – Sobre as políticas de avaliação, existe uma política de avaliação dos parques, resultados dos impactos que os programas ou projetos fazem?

L.O. – Bom, na verdade temos assim: a gente informa para instâncias superiores da Prefeitura o número de atendimentos que a gente faz durante o ano; existe também um portal de gestão, acho que para todas as Secretarias do município em que a gente informa os nossos atendimentos, a gente que determina as metas a serem cumpridas e tal... Então funciona desse jeito, temos um levantamento, a Secretaria de Esporte tem uma estatística anual de atendimentos que é informado por cada parque no final de cada mês, a gente

informa esses dados para a Secretaria de Esportes e informa também nesse portal de gestão que a Prefeitura já esta usando há uns 4 ou 5 anos.

C.C. – E essa avaliação é só feita por vocês coordenador, professores ou tem alguma avaliação que os alunos participam?

L.O. – Na verdade até nesse ano a gente acabou não fazendo, mais a gente vinha do processo de avaliação aqui do Parque, uma avaliação interna nossa, criando alguns documentos, algumas ferramentas para o aluno avaliar as nossas atividades, o nosso dia à dia e a nossa rotina, com sugestões, criticas, e nesse último ano não fizemos. Mas viemos de um processo de construir junto com os alunos a avaliação, vamos dizer assim, do nosso Parque, esse é o processo que a gente utiliza.

C.C. – E esse portal ele tem acesso para quem? Quem que tem acesso a ele?

L.O. – Na verdade cada pessoa que tem acesso ao portal tem a sua limitação. Eu, como coordenador do Parque, tenho um determinado acesso, que é para que? Para lançar meus dados, o números de alunos, números de atendimentos que são feitos a cada mês. Eu não posso, se quiser olhar outras informações, eu não teria uma senha disponível para isso mas eu não sei te dizer. Acho que a população não tem acesso alguma coisa em relação a isso, eu não tenho bem claro agora, eu desconheço o que o usuário, o morador de Porto Alegre tem acesso a esse portal mas eu acredito que tenha de alguma forma ele pode acessar e ver quanto cada secretaria, talvez, tenha para investimento, quanto tempo cada mês, essa informação vou te deixar assim aberto na verdade não tenho bem claro isso.

C.C. – Então já acabando nossa entrevista, tem alguma coisa que tu gostarias de declarar, uma pergunta que não foi contemplada aqui, alguma outra?

L.O. – Eu acho que é importante essa nossa administração aqui no Parque Ararigbóia, que ela sirva de exemplo para Porto Alegre...No ano passado fizemos um evento de políticas públicas, trazendo algumas associações que existem em algumas comunidades.... Da Secretaria de Esportes que é para a gente trocar ideia, a gente trocar as nossas angústias, as nossas dificuldades, trocar as coisas que a gente tem de bom, então, é importante que esse

processo acontecesse em outras regiões também de Porto Alegre. A gente vê que isso qualifica o espaço público, as pessoas se apropriam do espaço e isso faz com que vários fatores melhorem nessa comunidade. A gente vê a diminuição da violência, a gente vê as pessoas cuidando mais dos parques, controlando para não serem depredados, as pessoas se apoderando das coisas da Prefeitura, acho que esse é o exemplo maior que o Parque Araribóia dá, que contribui com a cidade de Porto Alegre e com a nossa Secretaria de Esporte. Têm em alguns locais uma organização bem legal também, então, é a mensagem positiva aqui do Parque. Eu, que fui coordenador de um parque na periferia de Porto Alegre, percebo muito bem, tenho bem claro as dificuldades que se tem quando a gente não tem a comunidade ao lado da gente, então, é um fator assim preponderante para a qualidade de nosso serviço como professor. eEssa é a mensagem que a gente deixa para o trabalho de vocês . Agradeço a possibilidade de poder falar de nosso trabalho aqui.

C.C. – Eu que agradeço o tempo e a paciência, muito obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]